

sentido de πράσσω (cf. *facere ut*), na frase σιγᾶσθ' ὅπως μὴ πεύσεταιί τις (“calai-vos, para que ninguém saiba”, Ésq., *Coéforas* 265) a subordinada é final²⁰. Assim, ao dizer-se ἐπιμέλονται [οἱ γονεῖς] πάντα ποιῶντες ὅπως οἱ παῖδες αὐτοῖς γένωνται ὡς δυνατὸν βέλτιστοι (“os pais, ao fazerem isto, zelam por que as suas crianças se tornem o melhor possível”, Xen., *Memoráveis* 2, 2, 6), não obstante a finalidade visada pelos pais com a sua actuação, a circunstância de as crianças se tornarem o melhor possível é o objecto do zelo dos pais. A comparação com a sintaxe latina dissipa eventuais dúvidas, pois remete-nos para construções do tipo *facio, curo, hortor... ut*²¹. Diríamos em conclusão que com verbos que exprimem esforço, cuidado, exortação e vontade a conjunção tem valor completivo.

ANA ALEXANDRA ALVES DE SOUSA

²⁰ Recordemos de novo a possibilidade de, neste último exemplo, alterar a ordem.

²¹ Cf. Ernout, Thomas § 308.

OS LAÇOS DE FAMÍLIA EM PLUTARCO: DE AMORE PROLIS (496 C-E) ἤ Ο ΑΜΟΡ ΜΑΤΕΡΝΟ (II)

Continuando a apresentar argumentos em defesa da tese de que o afecto dos progenitores, em particular o da mãe, é um sentimento decorrente da natureza (*physis*) humana e não o resultado da imposição de uma *norma* (*nomos*) social, Plutarco evoca o comportamento das primitivas parturientes ao verem os seus recém-nascidos. Ou seja, depois de atestar com razões de ordem física (da mãe e do bebé) a força natural e suprema do amor materno, trecho por mim considerado no vol. 48 desta revista (pp. 37-41), o autor abona a sua opinião com a autoridade dos Antigos (οἱ παλαιοί).

Momento particularmente sofrido para a mãe, o parto permite-lhe revelar a grandeza de um amor incondicional. Apesar do perigo de vida que corre e das dores lancinantes que a abalam, provocadas pelo acto de trazer ao mundo o ser que carrega no ventre, a mãe de antanho (tal como a de hoje – o paralelo está implícito!) assume gestos inequívocos do afecto que nutre pelo filho. Sorrir, agarrar e beijar o bebé que tantas dores lhe causou para nascer são disso mesmo prova. É caso para dizer que as parturientes conhecem bem o doce amargo do amor. Parir em dor foi, até à recente descoberta da anestesia epidural, condição natural da maternidade. E, quer então quer ao longo de toda a infância da criança, a mãe, sem esperar a retribuição das graças com que o rodeia, não se coibirá de amar o seu filho!

O que Plutarco vem provar é que, para além do sofrimento, natural, a *physis* dotou as mulheres da capacidade de amar de forma absolutamente desinteressada, dando também desse modo mostras daquilo que costuma designar-se por *instinto maternal*.

Texto

Ἐπὶ τοὺς παλαιοὺς ἀνάγαγε τὸν λόγον, ὧν ταῖς μὲν τεκεῖν πρώταις, τοῖς δ' ἰδεῖν συνέβη τικτόμενον βρέφος οὔτε νόμος ἢ ἐκείνοις τεκνοτροφεῖν προστάτων οὔτε προσδοκία χάριτος ἢ τροφείων “ἐπὶ νέοις δανειζομένων”. Χαλεπὰς δὲ μᾶλλον εἶποιμ' ἂν

εἶναι καὶ μνησικάκους τὰς τεκούσας τοῖς βρέφεσι, κινδύνων τε μεγάλων καὶ πόνων αὐταῖς γινομένων

ὡς δ' ὅταν ὠδίνουσαν ἔχη βέλος ὀξὺ γυναῖκα,
δριμύ, τὸ τε προιάσι¹ μογοστόκοι Εἰλείθιαι,
Ἥρης θυγατέρες, πικρὰς ὠδίνας ἔχουσαι

ταῦτ' οὐχ Ὅμηρον² αἱ γυναῖκες ἀλλ' Ὀμηρίδα γράψαι λέγουσι τεκούσαν ἢ τίκτουσαν ἔτι καὶ τὸ νύγμα τῆς ἀλγηδόνης ὁμοῦ πικρὸν καὶ ὀξὺ γινόμενον ἐν τοῖς σπλάγχνοις ἔχουσαν. Ἀλλὰ τὸ φύσει φιλόστοργον ἔκαμπτε καὶ ἤγεν ἔτι θερμὴ καὶ διαλγῆς καὶ κραδαινομένη τοῖς πόνους οὐχ ὑπερέβη τὸ νήπιον οὐδ' ἔφυγεν, ἀλλ' ἐπεστράφη καὶ προσεμείδισε καὶ ἀνείλετο καὶ ἠσπάσατο, μηδὲν ἠδὺ καρπουμένη μηδὲ χρήσιμον ἀλλ' ἐπιπόνως καὶ ταλαιπώρως ἀναδεχομένη, τῶν σπαργάνων

ἔρειπίοις
θάλπουσα καὶ ψήχουσα, καὶ πόνῳ πόνον
ἐκ νυκτὸς ἀλλάσσοι τὸν μεθ' ἡμέραν³.
(*De amore proles*, 496 C-E)

1. Aspectos morfológicos a destacar:

substantivos:

- tema em vogal -ο:

 - neutro: τροφείον, -ου; σπλάγχχον, -ου; φιλόστοργον, -ου; σπάργανον, -ου; ἐρείπιον, -ου.

- tema em -σ:

 - neutro: βρέφος, -ους; βέλος, -ους.

adjectivos:

- trifomes de tema em vogal: ὀξύς, -εία, -ύ; δριμύς, -εία, -ύ; ἠδύς, εἶα, -ύ;
- bifomes de tema em -σ: διαλγῆς, -ές.

advérbios no grau normal: ἐπιπόνως, ταλαιπώρως.

¹ 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo composto de ἴημι.

² Citação de *Iliada* 11, 269-271.

³ Citação da peça fragmentada *Niobe*.

flexão verbal:

- aoristo radical temático no modo indicativo: ἀνάγαγε (= ἀνήγαγε);
- aoristo radical temático no modo infinitivo: τεκεῖν, ἰδεῖν;
- aoristo radical atemático no modo indicativo: συνέβη, ὑπερέβη.

2. Conteúdos sintácticos mais relevantes:

- substantivação de adjectivo: τοὺς παλαιούς, ταῖς πρώταις, τὰς τεκούσας, τὸ νήπιον;
- orações subordinadas:
 - participiais de valor circunstancial:
 1. Temporal: τικτόμενον (βρέφος); ὠδίνουσαν (γυναῖκα); (Εἰλείθιαι) ἔχουσαι; κραδαινομένη; καρπουμένη; ἀναδεχομένη; θάλπουσα καὶ ψήχουσα, καὶ ... ἀλλάσσοι.
 2. Temporal-causal: (Ὀμηρίδα) τεκούσαν ἢ τίκτουσαν ... καὶ ... ἔχουσαν.
 3. Genitivo Absoluto: κινδύνων ... καὶ πόνων ... γινομένων.
 - participiais de valor relativo: (τροφείων) δανειζομένων; (τὸ νύγμα) γινόμενον.
 - infinitivas: dependentes de verbos declarativos (λέγουσι, εἴποιμι):
 - Χαλεπὰς ... εἶναι καὶ μνησικάκους τὰς τεκούσας τοῖς βρέφεσι;
 - ταῦτ' οὐχ Ὅμηρον ... ἀλλ' Ὀμηρίδα γράψαι ... τεκούσαν ἢ τίκτουσαν ἔτι καὶ ... ἔχουσαν.

3. Proposta de tradução:

Levemos a questão até aos Antigos – às primeiras mulheres a dar à luz e aos homens a quem cabia assistir, ao nascimento dos bebés. Não havia nenhuma lei que os obrigasse a criar os filhos, nem nenhuma expectativa de agradecimento ou de compensação pelos serviços a eles prestados na infância. Eu diria antes que, devido aos grandes perigos e penas por que passaram, essas mães seriam, sim, particularmente hostis e rancorosas com os seus bebés.

*Tal como o dardo afiado atinge a parturiente –
dardo penetrante enviado pelas Ilítias, deusas do parto,*

filhas de Hera e senhoras de dores amargas – 4

Estes versos, afirmam-no as mulheres, não foi Homero que os escreveu, mas uma Homerida⁵, depois de dar à luz ou quando ainda estava em trabalho de parto e suportava os apertos das dores do ventre, agudas e lancinantes. Todavia, o natural amor aos filhos comove e impele a mãe: ainda quente, em pleno sofrimento e a tremer de dores, não descuro o recém-nascido nem o evita; volta-se, sim, para ele, sorri-lhe, pega-o e beija-o – não por estar a usufruir de um prazer ou de um benefício, mas, ao recebê-lo com dor e sofrimento, é com os paninhos dos cueiros que o aquece e acaricia, alternando assim o padecimento da noite com o do dia.

CARMEN SOARES

⁴ Usamos a tradução de Frederico Lourenço (*Homero. Ilíada*. Livros Cotovia. Lisboa 2005, vv. 269-271, p. 226).

⁵ O emprego que Plutarco faz do antropónimo Homerida não é aquele que lhe davam os Antigos, ou seja, o de nome atribuído a um grupo de homens, que, tal como Homero, eram também aedos.

A PERIGOSA POLISSEMIA DE ἄδάμας

1. De um modo geral, as palavras das línguas clássicas gozam de uma vastíssima extensão semântica; muito graças à economia lexical que as define, mas também porque foi no seio das civilizações em que se desenvolveram que foram forjados, pela primeira vez, variadíssimos conceitos e cunhados alguns termos técnicos, nas mais diversas áreas do saber, que ainda hoje insistem em sobreviver na ciência moderna. No entanto, ao contrário do nosso tempo, que carrega consigo uma herança milenar de pensamento especulativo e consciência científica, a Antiguidade Grega (refiro-me aos Períodos Arcaico e Clássico) partiu de uma tradição oral e marcada pelo saber ancestral transportado nos mitos. Por essa razão, os termos que começavam a ser atribuídos a um conceito ou objecto em particular carregavam ainda consigo os sentidos primordiais; para nós, estudiosos desse tempo, esta flutuação terminológica pode encerrar vários perigos de ordem hermenêutica, cujo reflexo mais evidente se manifesta na sua versão para as línguas modernas.

Um caso paradigmático deste tipo é o substantivo ἄδάμας, formado pela anteposição de ἄ privativo ao verbo δαμάζω – palavra esta que se situa no âmbito semântico de “subjugar”/“quebrar”; assim, ἄδάμας significará, de modo genérico, “algo que não pode ser subjogado/quebrado”. Contudo, ao averiguarmos alguns contextos em que ocorre, verificamos que, na maior parte dos casos, se refere a uma substância em concreto, flutuando entre um metal, nalguns casos, e um mineral, noutros. Mas ainda mais flutuante é o seu referente, pois tanto pode representar um metal/mineral real, como denominar uma substância mitológica cujos utilização e manuseamento estão restritos aos deuses. Esta vertente mais ficcional da palavra potenciou um uso metafórico da dita substância, a qual, em alguns contextos literários, é metonimicamente recuperada, assumindo ἄδάμας um significado mais próximo do seu sentido genérico de “algo indomável/inquebrável”.

Assim, dada a heterogeneidade dos vários contextos em que o mesmo termo ocorre e das distintas implicações semânticas que cada um deles denuncia, seremos obrigados a traduzi-lo de modos analogamente diferenciados.